

## EDITAL

Sérgio Rui Lopes Cintra, Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, Concelho de Lisboa, de acordo com os n.ºs 2 e 3 do art.º 12 da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro e dos n.ºs 2 e 3 do art.º 10.º do Regimento, convoco V. Exa. para a **Sessão Extraordinária** da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, a iniciar no **dia 31 de Janeiro de 2019, pelas 18:00 horas**, nas instalações do Grupo Sportivo Adicense, na Rua de São Pedro, 20 – 1.º, com a seguinte:

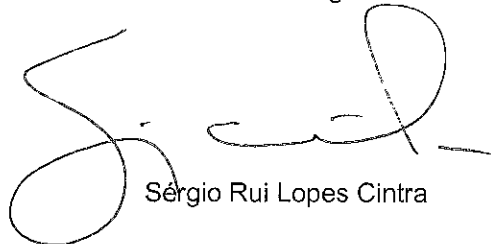
### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Autorizar a celebração de 31 Protocolos de Cooperação e Desenvolvimento de Atividades Associativas.
- 2 - Aprovar o novo Regulamento de Concessão de Apoios Sociais a cidadãos residentes na Freguesia.
- 3 – Aprovar o Regulamento de Funcionamento do Ambijovem.
- 4 – Aprovar o Regulamento da CAF e das AAAF da Freguesia.
- 5 – Aprovar os Critérios de Licenciamento das Ocupações Temporárias do Espaço Público – Santos Populares 2019 – Arraial de São Miguel – Fase 0.
- 6 – Aprovar o Regulamento da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior 2019.

Para constar este e idênticos editais vão ser afixados nos lugares de estilo e postos de atendimento da freguesia.

Lisboa, 23 de Janeiro de 2019

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior



Sérgio Rui Lopes Cintra

**Sede:** Rua dos Fanqueiros, 170 – 178 1100-232 Lisboa

Tel: 210 416 300

Fax: 218 870 366

Email: geral@jfsantamariamaior.pt

# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR

## CONCELHO DE LISBOA

### ATA EM MINUTA

Nos termos do disposto no n.º 3 do Art.º 57.º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, e de acordo com o n.º 4 do Art.º 23 do Regimento, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Lisboa, reunida em Sessão Extraordinária no dia 31 de Janeiro de dois mil e dezanove, pelas dezoito horas, deliberou aprovar as propostas constantes da Ordem de Trabalhos a seguir discriminadas:

**1 - Autorizar a celebração de 31 Protocolos de Cooperação e Desenvolvimento de Atividades Associativas.**

Aprovada por Unanimesidade com a seguinte votação: 12 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções.

**2 - Aprovar o novo Regulamento de Concessão de Apoios Sociais a cidadãos residentes na Freguesia.**

Aprovada por Unanimesidade com a seguinte votação: 12 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções.

**3 - Aprovar o Regulamento de Funcionamento do Ambijovem.**

Aprovada por Unanimesidade com a seguinte votação: 12 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções.

**4 - Aprovar o Regulamento da CAF e das AAAF da Freguesia.**

Aprovada por Unanimesidade com a seguinte votação: 12 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções.

**5 - Aprovar os Critérios de Licenciamento das Ocupações Temporárias do Espaço Público - Santos Populares 2019 - Arraial de São Miguel - Fase 0.**

Aprovada por Unanimesidade com a seguinte votação: 13 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções.

**6 - Aprovar o Regulamento da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior 2019.**

Aprovada por Unanimesidade com a seguinte votação: 13 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções.

Lisboa, 31 de Janeiro de 2019

O PRESIDENTE DA MESA

  
Sérgio Rui Lopes Cintra

O Funcionário que lavrou a ata

  
Fátima Ferraz

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA TRINTA E UM DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZANOVE-----

----- **ATA NÚMERO TREZE** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos trinta e um dias do mês de janeiro de dois mil e dezanove reuniu nas instalações do Grupo Sportivo Adicense, sitas na Rua de São Paulo, número vinte, primeiro andar, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária, Maria Filomena Dias Moreira Lobo, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Zulmira Guterres dos Santos, Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Maria Cristina de Jesus Correia de Aboim Pais, Clementina Augusta da Silva Pereira Vasconcelos Maia e José Fernando Almeida Louro. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria de Lurdes de Jesus Pinheiro. -

----- **Do Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV):** - Hugo Ricardo Ladeiro Ferreira Duarte. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Fábio Filipe Varela Salgado. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Tiago Alexandre Vales da Gama e Silva.

----- **Do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Madrugo Garcia. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Bruno Filipe Barbosa Paulo, que justificou a sua ausência e foi substituído por Clementina Vasconcelos. -----

----- Maria João Areal Rothes Marques Vicente, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Louro. -----

----- Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro, que justificou a sua ausência e foi substituído por Tiago Gama e Silva. -----

----- Às dezoito horas e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Referiu que excepcionalmente e de acordo com aquilo que estava identificado e aceite entre todos, numa Assembleia extraordinária não podiam existir moções. No entanto, tinham identificado a oportunidade de poder aceitar propostas e que no caso concreto era um voto de pesar de alguém que todos ou praticamente todos conheciam e que identificavam como uma voz, umas vezes a favor e outras vezes contra aquilo que eram as simpatias de cada um, mas que era uma voz presente na vida e no tecido económico da Freguesia. -----

----- Disse que teria que colocar formalmente à votação a aceitação da proposta de Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Vasco Duarte dos Santos, que era o “Vasco da Sapataria” ao pé da Parreirinha e que durante muitos anos expressara muito audível a sua opinião sobre a EMEL e o que alguns dos eleitos, independentemente das cores, pensavam. -----

----- Umaz vezes ele concordava e dizia que sim, quando não concordava também dizia que não, mas tinha uma capacidade absolutamente rara de conseguir colocar nas vitrines do seu estabelecimento comercial, não só as opiniões, como também os desabafos e alguns deles com piada. -----

----- O Senhor Vasco não era morador na Freguesia, mas era alguém que todos conheciam e reconheciam como importante. Era também para isso que as Assembleias

de Freguesia serviam, para se enaltecer o trabalho daqueles que deram o melhor de si em prol da coisa pública.-----

----- Submeteu à votação a **aceitação do Voto de Pesar a Vasco Duarte dos Santos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- *Pelo falecimento de Vasco Duarte dos Santos, “Vasco da Sapataria”* -----

----- *Apresenta a bancada eleita do PS na Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, na sessão extraordinária deste Órgão, realizada no dia 31 de janeiro de 2019.-*

----- *Um voto de pesar pelo falecimento do senhor Vasco Duarte dos Santos, conhecido como “Vasco da Sapataria”.*-----

----- *Recorde-se que, faleceu a 20 janeiro 2019, era natural e residente na freguesia de São Vicente em Lisboa. Desenvolveu ao longo de toda a sua vida, a sua atividade profissional de forma honesta e séria, como comerciante em Alfama.*-----

----- *Destacando-se pela sua enorme energia, disponibilidade e dedicação apaixonada pelo bairro, na salvaguarda da importância histórica, e também, dos recursos naturais e termais do bairro de Alfama.*-----

----- *Pessoa sociável e de convicções, que sempre valorizou a cultura local, independentemente da sua ideologia política, defendia o diálogo social e intergerações.*

----- *Tinha uma das montras da sua loja, “que não mandava recados”, dedicada a documentar o nosso bairro, o fado e a cultura do bairro.*-----

----- *A pessoa e o seu carácter marcaram a vivência de Alfama, e com as suas virtudes e com os seus defeitos, sempre tentou defender a população de Alfama e S. Vicente.*---

----- *Lisboa 31, de janeiro de 2019*-----

----- *Pl’O Grupo do Partido Socialista - Carlos Dias Torres.*-----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelo falecimento de Vasco Duarte dos Santos, “Vasco da Sapataria”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- (Neste momento a Assembleia prestou um minuto de silêncio em homenagem a Vasco Duarte dos Santos)-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Autorizar a celebração de 31 Protocolos de Cooperação e Desenvolvimento de Atividades Associativas;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que os documentos tinham sido todos enviados, estavam devidamente estruturados. No conjunto dos protocolos eram 140.700 euros.-----

----- Os primeiros 18 protocolos eram todos de colaboração institucional, válidos pelo período de doze meses, à exceção de um com a Associação “Renovar a Mouraria” que tinha previsto o pagamento em duas tranches.-----

----- Depois tinham as marchas populares, a Escola de Kickboxing, diversas atividades como guitarra, futsal, fado.-----

----- Havia uma obra interessante e que importava garantir a sua continuidade, das Irmãs Oblatas.-----

----- Tinha que colocar formalmente à votação um a um. Se existisse algum dos Membros que em determinado ponto entendesse que não devia votar, porque alguns podiam fazer parte de órgãos ou instituições que estavam ali identificadas, que referissem e assim seriam descontados ao quórum.-----

----- A eleita do PCP Maria de Lurdes Pinheiro identificava que não procedia à votação do protocolo 31, por ser dirigente dos órgãos sociais.-----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Centro Cultural Doutor Magalhães Lima**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Academia de Recreio Artístico**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Informou que o Segundo Secretário da Mesa, Carlos Oliveira, não votaria no protocolo do Grupo Desportivo do Castelo, por ser também membro dos órgãos sociais da coletividade. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Grupo Desportivo do Castelo**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Informou que um Membro da Assembleia não votaria o protocolo com o Grupo Desportivo da Mouraria. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Grupo Desportivo da Mouraria**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Grupo Gente Nova**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Informou que um Membro da Assembleia não votaria o protocolo com a Sociedade Boa União. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Sociedade Boa União**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Sport Benfica e Corvense**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Grupo Desportivo Adicense**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Tejolense Atlético Clube**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Casa da Comarca da Sertã**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Casa da Pampilhosa da Serra**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Casa de Lafões**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Centro Escolar Republicano Almirante Reis**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Cooperativa de Teatro “A Garagem”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Associação Casa da Achada**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Ginásio Clube Português**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Associação “Renovar a Mouraria”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Sociedade Histórica “Independência de Portugal”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Grupo Desportivo do Castelo – Marchas Populares**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Centro Cultural Doutor Magalhães Lima – Marchas Populares**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Academia de Recreio Artístico – Marchas Populares**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Grupo Desportivo da Mouraria – Marchas Populares**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Grupo Desportivo Adicense - Escola de Kickboxing**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Sociedade Boa União - Escola de Guitarra**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Grupo Desportivo do Castelo - Escola de Futsal**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com o **Grupo Desportivo da Mouraria – Escola de Fado**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Obra Social das Irmãs Oblatas – Combate à Prostituição**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Associação “Mais Proximidade Melhor Vida” – Apoio à Terceira Idade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Associação “Renovar a Mouraria” – Orquestra Batucária**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Associação Casa da Achada – Teatro Comunitário**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o Protocolo com a **Associação da População e Património de Alfama**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa às deliberações acabadas de tomar no ponto 1 da ordem de trabalhos, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que estavam nesse caso a falar fundamentalmente de renovações de protocolos, 30 protocolos referiam-se a renovações e tinham apenas uma situação nova referente à APPA. -----

----- Todos os presentes se recordariam que um ano atrás, ao votarem esses mesmos protocolos, tinha sido colocada uma questão referente à monitorização dessas atividades, sem prejuízo do reconhecimento e dos benefícios que todas essas associações levavam à Freguesia. Era importante e na altura reportara-se ao Executivo, que a Assembleia pudesse ter acesso a informação básica relativa às atividades que tinham efetivamente sido desenvolvidas no ano precedente, quantos beneficiários teriam sido abrangidos por essas mesmas atividades, e fazendo também o lançamento para o ano seguinte relativamente a esses mesmos dois itens. Saber que atividades em concreto cada uma dessas associações se propunha desenvolver e qual a estimativa em termos de número de beneficiários, de população abrangida. -----

----- A expectativa era de que, face à resposta positiva recebida do Executivo no ano anterior, que quando chegassem à altura da renovação dos protocolos essa informação seria facultada. O que constatava era que essa informação não tinha sido facultada e gostaria de saber se estava previsto futuramente ser disponibilizado à Mesa esse ponto de situação, ou se havia alguma alteração relativamente ao que tinha ficado acordado cerca de um ano antes. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu a questão mas disse que, apesar de tudo queria, tinha apenas uma observação para quem porventura não tinha muito contacto com o movimento associativo. -----

----- As coletividades tinham que apresentar um relatório de atividades, mas nem todas eram iguais e estavam precisamente nos meses em que aprovavam os seus planos de atividades e as atividades anteriores. -----

----- Acontecia que não estavam na Assembleia a aprovar protocolos, estavam a aprovar autorização para a Junta celebrar esses protocolos. Assim que essas coletividades, instituições, associações, fossem apresentando os seus relatórios respeitantes ao ano anterior, naturalmente que o Vogal do Executivo com o pelouro do associativismo se encarregaria de preparar uma informação à Assembleia de Freguesia sobre as atividades desenvolvidas por cada uma delas, com a informação que se considerasse pertinente prestar. -----

----- Isso sem prejuízo de que as próprias coletividades publicitavam a sua atividade. --

----- Era um pouco difícil contabilizar quantas pessoas beneficiaram com cada apoio. No entanto, se assim o exigiam, ia-se perguntar às coletividades. -----

----- Não tinha dúvidas nenhuma que a atividade desenvolvida pelo ginásio ali em baixo beneficiava muito o ambiente social no território. Não tinha dúvidas nenhuma que quando se apoiavam as marchas populares de uma coletividade se estava a beneficiar muito a própria coesão social do território. Por aí fora e, portanto, não se caísse no exagero de perguntar quantas pessoas eram beneficiadas. -----

----- As coletividades, quando pediam apoio, também justificavam a importância de se apoiar ou não uma atividade. -----

----- Tomava boa nota e à medida que os protocolos fossem assinados seria dado conhecimento em futuras Assembleias de Freguesia e assim que tivessem a informação da maioria dessas instituições ela seria dada à Assembleia de Freguesia, sendo certo que assinariam os protocolos mas não libertariam nenhuma verba para coletividade ou instituição que não tivesse entregue previamente o seu relatório de contas e o seu plano de atividades. Havia essa garantia para todos e para a Junta em primeiro lugar. -----

----- Estavam a aprovar a competência para celebrar protocolos, informaria a Assembleia de Freguesia à medida que fossem celebrando esses protocolos. O teor era o que estava apresentado, mas para que não houvesse nenhuma dúvida podia afirmar que não dariam execução financeira aos protocolos sem ter o relatório de contas devidamente aprovado em assembleia geral. -----

----- Com isso garantiam-se algumas das preocupações que o Membro da Assembleia de Freguesia tinha colocado e bem. -----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** começou por agradecer e saudar a disponibilidade do Executivo nessa matéria. Apenas gostaria de clarificar um ponto relativamente ao qual poderia não ter sido suficientemente elucidativo. -----

----- A postura não era numa perspetiva de desconfiança ou de minimização do papel desempenhado por cada uma dessas associações. Era fundamentalmente por uma questão de poderem fazer uma análise objetiva, com base em dados concretos. -----

----- Quando levantava essa questão falava também com conhecimento de causa. Estava ligado ao movimento associativo e sabia aquilo que a sua associação tinha de apresentar, de forma muito detalhada, muito objetiva, relativamente a itens que permitissem quantificar a sua efetiva repercussão no território e nas pessoas. -----

----- Cada associação era um caso. Em determinados casos havia associações que tinham associados, haveria outras que tinham simplesmente uma população junto da qual incidiam a sua atividade, mas era sempre possível ter bases e critérios objetivos de análise. -----

----- A quantificação era importante, quanto mais não fosse, para que a própria Assembleia pudesse até recomendar nalguns casos um aumento do apoio a determinadas associações. Se as situações chegavam já como um facto consumado não poderiam recomendar reforços de apoio que se pudessem justificar em situações pontuais. -----

----- Deixava essa nota pela positiva, a razão dessa informação ser importante e dever ser disponibilizada atempadamente.-----

----- **Ponto 2 – Aprovar o novo Regulamento de Concessão de Apoios Sociais a cidadãos residentes na Freguesia;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **novo Regulamento de Concessão de Apoios Sociais a cidadãos residentes na Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -

----- Submeteu à votação a **ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 3 – Aprovar o Regulamento de Funcionamento do Ambijovem;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Regulamento de Funcionamento do Ambijovem**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 4 – Aprovar o Regulamento da CAF e das AAAF da Freguesia;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Regulamento da CAF e das AAAF da Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 5 – Aprovar os Critérios de Licenciamento das Ocupações Temporárias do Espaço Público – Santos Populares 2019 – Arraial de São Miguel – Fase 0;**-----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que queria solicitar um esclarecimento, relativamente ao qual faria depender o seu sentido de voto para o ponto 5. Gostava que fosse um pouco contextualizada a razão dessa intervenção específica ao nível do Bairro de São Miguel, a razão de não ser aplicada ao resto do território se a perspetiva fosse a Junta ter uma gestão integrada e articulada dos arraiais. Gostava de perceber um pouco mais detalhadamente as motivações e a fundamentação relativas a esse ponto.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os arraiais, por tradição, eram organizados por coletividades. Em Alfama havia três arraiais organizados por coletividades: o arraial do Adicense, a coletividade onde estavam; o arraial do Centro Cultural Magalhães Lima; o arraial da Sociedade Boa União. O arraial principal, organizado pela Associação de Amigos de São Miguel, que segundo contactos e informações que tinham com a EGEAC e também com a Junta, não tinha a capacidade de manter um diálogo coerente com a Junta, com a própria EGEAC e muitas vezes também com os próprios beneficiários, ou vendedores. A Junta todos os anos tinha sido chamada a mediar conflitos entre pessoas, designadamente sobre a ocupação do espaço público e com situações muito desagradáveis.-----

----- Todos os anos aparecia mais gente do que diziam que iria aparecer, todos os anos eram obrigados a alargar um pouco para meter mais um porque as pessoas tinham sido contratualizadas com quem dirigia a associação ininterruptamente, sem porventura a consagração legal dos atos eleitorais respetivos. Dizia porventura porque a Junta não andava a fiscalizar os documentos.-----

----- A verdade era que a situação tinha sido sempre muito conflituosa e para além disso tudo tinha-se constatado que algumas normas básicas de segurança do espaço público nunca eram observadas na realização daquele arraial ali em baixo.-----

----- Viviam-se tempos diferentes, em que os responsáveis políticos podiam ser também responsabilizados criminalmente por tragédias que ocorressem mesmo quando não tivessem uma relação direta com o que se passara. Eram responsáveis no seu território.



----- Pesando esses factos todos, contactando e consultando a EGEAC, chegara-se à conclusão que seria melhor a Junta de Freguesia assumir a responsabilidade do arraial de São Miguel, garantindo a Junta, como certamente veriam pela interpretação do regulamento, que as pessoas que tinham o seu espaço continuariam a ser as mesmas.---

----- Não se fazia isso para correr com as pessoas, antes pelo contrário. Fazia-se isso para evitar a chegada dos “paraquedistas” de última hora. Fazia-se isso para tentar cumprir as regras da proteção civil, os espaços, os corredores de circulação, para se tentar garantir instalações elétricas certificadas. Todas essas coisas eram essenciais para aumentar a probabilidade de que não acontecessem desastres.-----

----- Ninguém podia garantir que não acontecessem desastres, ninguém podia garantir que não pudesse haver até tragédias, mas era um passo que se dava no sentido de permitir maior coordenação desse projeto. -----

----- A Junta decidira que esse arraial teria um diretor, o Membro do Executivo Doutor Ricardo Dias. Era uma pessoa de Alfama, uma pessoa que tinha um bom diálogo com toda a gente. Não seria feito contra ninguém, antes pelo contrário. -----

----- Tivera oportunidade de uma reunião com a população e com quem quisera estar, uma reunião pacífica. Tinha havido questões sobre a cerveja, quem vendia cerveja, mas isso eram outras questões. Tinha saído da reunião com a ideia que era um alívio para as pessoas saber que a Junta tinha chamado a si a condução desse arraial. -----

----- Seria imposta ainda maior disciplina de som, tentariam que essa festa fosse a festa mas tivesse em consideração o bem estar e o direito à tranquilidade de quem lá morava, que nessas épocas não podia ser regulado pelos mesmos padrões. -----

----- A razão de não ser nos outros arraiais era porque os outros arraiais, geridos por outras coletividades, não tinham causado problemas nenhuns. Portanto, não havia vontade nenhuma da Junta em retirar a organização de arraiais a coletividades que tinham sido exemplares, que tinham respeitado as regras. Não havia referência nenhuma da EGEAC sobre não cumprimento daquilo que estava determinado. -----

----- O objetivo não era assumir os arraiais e tirando as coletividades, mas esse como estava era uma degradação permanente e, portanto, a Junta resolvera agir. -----

----- Podia dizer, já em jeito de reflexão, que não queria dizer que dormisse tranquilo em relação à segurança do bairro com esse arraial dos Santos Populares, ninguém de bom senso podia dormir tranquilo em relação a isso. Era uma tradição de muitos anos. -----

----- A sua camarada e Membro da Assembleia de Freguesia, Clementina Maia, estava-lhe a dizer que sim com a cabeça. Era do bairro, não havia porventura ninguém mais bairrista do que ela. -----

----- Era um período de “coração nas mãos”. Estava-se a tentar diminuir o nível de risco, mas porventura teriam todos que debater um dia se o arraial ali de baixo não deveria passar para os terrenos da Administração do Porto de Lisboa onde estava o terminal de cruzeiros. Era algo que estava a trabalhar nesse sentido. Não era uma coisa que se conseguisse de repente, porque eram muito ciosos do seu espaço no território.-----

----- Quando se falava informalmente dessa questão havia quem achasse muito bem, havia quem achasse que não porque era ali. A preocupação era assumir o princípio de terem que baixar o nível de conflitualidade e de confusões que aconteciam ali. -----

----- Uma das decisões do regulamento era que na Rua Terreiro do Trigo deixavam de estar as rouletes. Não eram de pessoas ali do bairro, apareciam sempre porque foram convidados pela associação, mas era uma degradação total. O bairro precisava de respirar através dali, até para veículos de emergência. -----

----- Não tinha feito nenhum referendo, mas da percepção que tinha e não se costumava enganar, a esmagadora maioria das pessoas dali eram contra a presença das rouletes na

Rua Terreiro do Trigo. Com isso também davam maior tranquilidade ao estacionamento dos residentes, que nessa altura eram todos obrigados a retirar o carro. -----

----- A preocupação era tornar isso mais seguro e mais controlado, mais nada. -----

----- **Vogal do Executivo Ricardo Dias** disse que no seguimento do discurso do Senhor Presidente seria muito lacónico. Aproveitava para indicar que a Junta de Freguesia e o seu Executivo compreendia que essa necessidade era algo transmitido pela população em geral. -----

----- Referir ao Membro do PEV que sentiam essa obrigação, não só pelas exigências que implicavam organizar uma festa dessas, mas também por entenderem que existia um foco de possível negligência por parte do poder político. Ao sentirem que essa problemática poderia existir, faria mais sentido eventualmente terem já a responsabilidade. -----

----- Nas edições anteriores, nomeadamente no ano anterior teria sido mais veemente essa presença, a Junta de Freguesia já tivera um controle muito grande sobre várias vicissitudes do próprio arraial. O Doutor Sérgio Santos estava ali presente, coordenava o departamento de manutenção da Junta, coordenava por exemplo a parte do som, como a Junta já tinha coordenado nos dois anos anteriores e que era uma logística terrível, que exigia estarem ali todos os dias. -----

----- O arraial ainda não era da sua responsabilidade mas a Junta já tinha uma presença muito forte, tal como a Engenheira Célia Mota, que tratava de todo o licenciamento, e a Doutora Maria João com o pelouro do ambiente urbano e do espaço público. Também tinha a sua equipa muito carregada de trabalho e com muita presença no território. -----

----- O que podia dizer era que se sentiam muito confiantes para esse novo desafio, sendo certo que a perceção da reunião no dia 22 de janeiro era que a população em geral ficara muito satisfeita. Em primeiro lugar por entender que era uma necessidade que a Junta de Freguesia já demorava muito a tomar e num segundo plano por perceber que não iria perder em nada. O arraial, de uma forma genérica, era para que ganhasse mais qualidade e não perder. Estavam no bom caminho para que tudo coresse bem. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** assinalou que no decorrer da apresentação do ponto número 5 a Assembleia tinha ficado completa com a presença de todos os Membros, pelo que a votação se realizava com treze elementos. -----

----- Submeteu à votação os **Critérios de Licenciamento das Ocupações Temporárias do Espaço Público – Santos Populares 2019 – Arraial de São Miguel – Fase 0**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 6- Aprovar o Regulamento da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior 2019;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Regulamento da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior 2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Concluída que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram dezoito horas e cinquenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_

----- O PRESIDENTE -----

*Impresso*

